

LEGUMINOSAS

ESCRITO POR:

HIVAN MARTINEZ

CAPÍTULO 13



CENA 1 – HOSPITAL(SP)/QUARTO/INT./MANHÃ

Alguns minutos, do ponto de vista do abrir dos olhos de Alita, ela surpreende-se ao ver Patifa logo a sua frente.

ALITA: O que está acontecendo? Aonde eu estou?

PATIFA: Não se preocupe, tu ta segura aqui, tu está em um hospital onde vai ser tratada e cuidada.

Alita coloca as mãos na cabeça como se ainda sentisse muita dor.

PATIFA: Eu sei que esse não é o momento, e que eu deveria esperar tua recuperação total, mas antes de qualquer depoimento preciso que tu diga, quem fez isso contigo?

Alita a encara e responde com a voz num profundo desgosto.

ALITA: Um homem.

Ela se esforça pra lembrar.

ALITA: Kuller o nome dele.

PATIFA: Eu já imaginava, eu só precisava confirmar pra que ele fosse preso e não tentasse fugir.

Alita encara Patifa com muita estranheza.

ALITA: Aonde estão meus pais?

PATIFA: Esse não é o momento adequado, espere seus irmãos chegarem e tu fala sobre isso com eles.

Patifa se levanta e sai deixando Alita pensativa.

CENA 2 – MANSÃO CHAISNER/HALL DE ENTRADA/EXT./MANHÃ

Num corte rápido e Patifa já estava acompanhada de mais dois policiais, ela apertava na campainha com insistência, até que Kuller abre a porta.

KULLER: Que desespero é esse? Não pode esperar?

Patifa encara o homem com frieza.

PATIFA: Kuller Chaisner?

KULLER: E quem mais seria?

PATIFA: O senhor está preso pelo seqüestro de Alita Camparine.

KULLER: O que?

Kuller fica visivelmente surpreso enquanto os policiais partem para cima e o algemam.

CENA 3 – HOSPITAL(RJ)/SALA DE ESPERA/INT./MANHÃ

Renata e Alice aguardavam nervosas quando o médico entra em cena. Elas se colocam em pé e caminham em direção a ele.

MÉDICO: O quadro de Leguma está sendo controlado, mas não podemos fazer muito, só podemos esperar o pior.

Renata se choca.

ALICE: Não há nenhuma possibilidade de transplante?

MÉDICO: Não há doadores, é questão de tempo, se quiserem se despedir.

RENATA: Quanto tempo?

MÉDICO: Sem o transplante talvez hoje ou amanhã, é improvável saber quanto tempo ela aguenta, eu lamento.

O médico se retira.

Renata chora desesperada.

RENATA: Eu não posso perder minha irmã!

Alice a abraça.

ALICE: Vamos vê-la...

Renata se desvencilha rapidamente.

RENATA: Não! Eu sei que eu posso salvar a vida dela, e eu vou fazer isso.

Renata deixa o hospital enquanto Alice permanece parada em pé, ela chora.

CENA 4 – CASA DE LUCAS E LEGUMA/INT./NOITE[FLASHBACK]

Lucas acaricia a barriga de Leguma, os dois sorriem, quando de repente Leguma sente algo estranho e ela muda de expressão rapidamente.

LUCAS: O que houve?

LEGUMA: Minha bolsa estourou.

Os dois se apressam, pegam algumas coisas que ela precisaria para dar entrada no hospital e seguem para o carro.

CENA 5 – CARRO/INT./NOITE[FLASHBACK]

Num corte rápido e Lucas desbrava a avenida principal com um pouco de velocidade, ele olha algumas vezes para Leguma, ela está entrando em trabalho de parto, sua respiração ofegante, ela olha de volta para ele.

LUCAS: Vai ficar tudo bem.

Lucas deixa a avenida principal e pega uma rua secundária que poucos metros a frente dava acesso ao hospital.

Lucas segue em alta velocidade, Leguma tenta segurar a mão de seu amado, mas ela é acometida por fortes dores das contrações, nervoso, Lucas faz uma curva perigosa sem conseguir diminuir a velocidade e inevitavelmente ele acaba capotando o carro.

CENA 6 – RUA/EXT./NOITE[FLASHBACK]

A cena inicia ao longe mostrando um carro com as rodas viradas para a parte de cima, os faróis estão piscando, sinalizando falha no sistema elétrico do veículo até finalmente cessar e ficar tudo numa completa escuridão. Apenas um poste solitário iluminava parcialmente o local.

É possível ver Lucas no banco do motorista, ele está desacordado com sangue escorrendo pelo rosto. Perto dali está Adalberto, o homem parece mais jovem, ele acabava de deixar algo dentro de um latão de lixo.

Ele caminha em direção ao acidente, ele vê que Lucas está desacordado, já Leguma, ainda com olhos abertos, geme de dor.

LEGUMA: Ajuda...

Aderbal fica assustado ao perceber que a jovem está grávida, ele se esforça e retira ela de dentro do carro, ele segura a mão de Leguma.

ADERBAL: Força!

Com lágrimas nos olhos Leguma inicia seu trabalho de parto logo ao lado do carro onde seu amado estava desacordado.

Leguma relembrou quase tudo.

Leguma deu a luz, e num suspiro ela viu Jamaica pela primeira vez em seus braços, e foi segurada pelas mãos firmes de Aderbal, em seguida o carro explodiu.

Leguma viu as chamas ceifarem a vida de seu amado, desesperada ela tentou ir em direção ao veículo em chamas, mas era tarde demais. Ela foi vencida pela exaustão, fechou os olhos e tudo pareceu acabar ali.

-flashback off-

CENA 7 – HOSPITAL(RJ)/QUARTO/INT./MANHÃ

Leguma abre os olhos, ela sentia que o acidente tinha sido tão recente que o desespero lhe tomou conta.

LEGUMA: Lucas!

Ela desperta num grito e lágrimas, ao seu lado ela sentia sua mão ser segurada por Alice.

ALICE: Sou eu.

Alice chora.

ALICE: Tu teve um sonho com meu irmão?

Leguma faz um gesto com a cabeça num sinal positivo enquanto suas lágrimas banham seu rosto.

ALICE: Está tudo bem, eu estou aqui.

Alice abraça Leguma e as duas permanecem contemplando aquele sentimento em um profundo silêncio.

CENA 8 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ

Renata chegou as pressas, ela correu a procura de Polli que estava na cozinha junto a Jamaica preparando o almoço.

RENATA: Polli não temos tempo.

Ela segura o braço de Polli, se agachando em sua frente.

RENATA: Me ajuda.

Renata chorava desesperadamente enquanto encarava sua filha.

POLLI: O que houve mãe?

RENATA: Polli, eu menti, a gente não veio apenas conhecer a Renata, eu te trouxe aqui porque tu é compatível com ela, é um caso de vida e morte, eu te imploro, tu precisa doar um rim para ela.

Polli fica sem entender nada.

POLLI: Mãe, mas assim do nada? Eu não sei se eu estou pronta, eu não sei o que dizer, quero dizer... Isso é sério mesmo?

Renata chorava desesperadamente como Polli jamais tinha a visto chorar, ela entendia que sua mãe não estava mentindo, ela sabia que aquilo era real e sério, mas não conseguia compreender o papel que ela estava desempenhando naquela família.

RENATA: Ela está morrendo e...

Jamaica vendo a cena se comove e chora também, antes que Polli responda ela interfere.

JAMAICA: Polli, eu sei que é muita coisa pra ti absorver, mas é nossa mãe, temos que nos despedir dela, certo?

Uma pausa e todas se encaram.

JAMAICA: Vamos até o hospital, tu terá algumas horas pra pensar e refletir sobre isso, afinal estamos falando de um rim, não é qualquer coisa, Renata, por favor.

Jamaica toca no ombro de Renata na tentativa de acalmá-la e afastá-la de Polli.

JAMAICA: É muito difícil receber essas notícias, mas eu entendo que deve ser difícil pra ti estar perdendo sua irmã, vamos fazer desse último momento algo não tão cruel pode ser?

Renata se recompõe.

RENATA: Eu espero vocês no carro.

Renata se retira deixando apenas Jamaica e Polli no cômodo.

Polli ainda confusa.

POLLI: Como assim? A minha mãe é louca!

Ela chora apavorada.

POLLI: Ela sequer me falou isso, durante todo esse tempo, anos pra me falar, e assim, em cima da hora ela me joga isso.

Jamaica a abraça.

JAMAICA: Tu não é obrigada a doar nada.

POLLI: Eu nunca vi minha mãe nesse estado, ela nunca se dedicou tanto por mim quanto ela se dedica a irmã dela.

Polli coloca as mãos sobre o rosto, ela estava decepcionada com Renata.

POLLI: Talvez ela não me ame.

JAMAICA: Mas é claro que sua mãe te ama, olha pra mim.

Ainda agachada, Jamaica toca o rosto de Polli.

JAMAICA: Tu é minha irmã! E eu vou estar do seu lado sempre, entendeu?

As palavras serviram de alguma forma como conforto para Polli. Momentos depois as duas deixam o cômodo.

CENA 9 – HOSPITAL(SP)/QUARTO/INT./MANHÃ

Alita estava em repouso com a cama inclinada onde ela ficava em um estado meio sentada. Dicário e Angélica entram no recinto.

DICÁRIO: Minha irmã.

Dicário foi em direção a ela, a emoção tomou conta dos dois e choraram.

ALITA: Irmão, irmã, eu senti tanto medo.

Os três se abraçam emocionados.

ANGÉLICA: Quem fez isso contigo?

ALITA: Eu não lembro direito, mas tinha uma pessoa parecida comigo...

Alita fecha os olhos e é como se ela recordasse do momento exato em que estava sendo seqüestrada. Ela estava usando um lindo vestido e pronta para a festa na empresa da família, quando antes de sair, foi atacada por uma mulher idêntica a ela, em seguida tudo se apagou diante de seus olhos.

ALITA: Foi um pouco antes de eu ir para a festa da empresa.

Dicário a encara.

ANGÉLICA: Meu Deus.

ALITA: Durante esses dias um homem chamado Kuller cuidou de mim.

Dicário fica furioso.

DICÁRIO: Eu sabia, esse maldito! Ele fez tudo isso pra poder comprar a empresa Camparine por um preço muito abaixo do valor.

ALITA: E nossos pais? Onde eles estão?

Nesse momento Angélica e Dicário se encaram, os dois revivem toda a amargura daqueles dias em que a tragédia quase colocou um fim na família Camparine.

ANGÉLICA: Aconteceu muitas coisas enquanto tu esteve no cativeiro.

Dicário passa a mão no rosto de Alita e ela começa a chorar.

ALITA: Não me diga que...

Antes mesmo que ela terminasse a frase, mesmo imaginando que pudesse ser algo pior, a voz de Dicário trouxe a mais dura realidade.

DICÁRIO: Eles estão mortos.

A dura verdade se revela como um tiro no coração dos três, novamente eles entregam-se em um abraço entre irmãos.

ANGÉLICA: Estamos juntos, nada mais pode nos separar.

Eles choram, Alita mais ainda, pela primeira vez ela sentiu-se como se tivesse parte de sua vida roubada.

CENA 10 – HOSPITAL(RJ)/SALA DE ESPERA/INT./MANHÃ

Renata, Jamaica e Polli chegam ao hospital, elas se direcionam para o quarto de Leguma, mas uma das enfermeiras pede para que elas esperem. Já na sala de espera, elas encontram Alice.

Alice vai até Polli e Jamaica e as cumprimenta.

ALICE: A Leguma piorou, eles acham melhor que por enquanto ela não receba mais visitas.

RENATA: Eu não posso deixar.

Ela olha pra Polli.

RENATA: Tu vai doar esse rim agora!

Ela fala num tom autoritário assustando a todas na sala que a encaram com estranheza. Pela primeira vez Polli presenciava aquela frieza em sua mãe, talvez as situações mais extremas exigissem muito das pessoas, mas Polli não conseguia entender sua mãe.

POLLI: Me solta! Eu não sei se eu posso doar, eu não sei se eu quero isso pra mim!

Polli se desvencilha de Renata, e com medo procura abrigo atrás de Jamaica.

RENATA: Tu não pode fazer isso Polli, tu prometeu!

POLLI: Eu não prometi nada.

A teimosia de Polli deixava Renata cada vez mais nervosa, inconscientemente ela golpeia o rosto da filha.

RENATA: Eu não vou deixar tu matar minha irmã!

Aquele tapa, aquele gesto de ódio recebido por Polli soou como uma traição que ela jamais ousou experimentar, a traição do amor de sua própria mãe. Com a mão ainda na face agredida, Polli encarava sem acreditar no que tinha acontecido.

Alice rapidamente segura Renata que começa a se debater, foi preciso chamar algumas enfermeiras que rapidamente sedaram ela. Polli olhava com uma tristeza enorme enquanto sua mãe ali na sua frente era contida por três enfermeiras.

RENATA: Minha irmã! Salva a minha irmã!

Renata pouco a pouco foi caindo no chão até ser vencida pelo sedativo e levada dali.

Polli com as mãos cobrindo o rosto chorava de soluçar, ela sentia-se excluída e finalmente tinha a confirmação de que sua mãe não a amava.

Jamaica agacha-se ao lado da cadeira de rodas, ela toca o rosto de Polli, Jamaica também chorava, mas era um choro silencioso, era um choro baixinho, temia por sua irmã e temia por sua mãe.

JAMAICA: Ela te ama, Polli, assim como eu também te amo, e eu enlouqueceria também se tivesse que agir pra salvar sua vida.

A voz doce e delicada de Jamaica acalmava o coração de Polli, não era preciso ser dito mais nada, Polli estava sentindo a calma depois da tempestade, seu coração ainda

acelerado, o medo presente, mas sentia-se firme porque parecia que no meio de tudo, ela finalmente tinha encontrado seu porto seguro, sua irmã.

Jamaica se coloca em pé.

JAMAICA: Eu vou ser a doadora, com quem eu falo?

ALICE: Isso é sério?

JAMAICA: Eu não suporto ver a Polli passar por isso, eu farei isso por todas nós.

Alice sorri.

ALICE: Tem uma série de exames para fazer, precisamos ver se tu é compatível com Leguma, e os médicos vão fazer sua ficha e vão encaminhar tudo o que é necessário, como é urgente vamos se apressar.

Alice pega na mão de Jamaica.

ALICE: Vamos.

Polli olha para Jamaica mais uma vez e vê sua irmã saindo.

A cena escurece.

CENA 11 – HOSPITAL(SP)/SALA DE ESPERA/INT./MANHÃ

Um tempo havia se passado, Angélica e Dicário deixam o quarto e agora os irmãos encontram-se na sala de espera.

DICÁRIO: Eu sei que depois de tudo o que aconteceu nós precisamos ficar juntos mais do que nunca, mas é que eu realmente preciso falar com a mãe da Leguma, eu preciso tirar essa história a limpo.

ANGÉLICA: Mas qual tua dúvida ainda Dicário?

DICÁRIO: Eu quero saber quem é essa mulher que se passou por nossa irmã durante esse tempo todo, quero saber porque Kuller fez isso, eu quero respostas.

Angélica suspira.

ANGÉLICA: Eu sei que o Kuller é seu pai...

Ela fala pausadamente.

DICÁRIO: Sim, e o que tem?

ANGÉLICA: Minha advogada conseguiu ligar o envolvimento da Sasha Chaisner nos crimes.

Angélica pega seu celular e mostra uma foto a Dicário.

ANGÉLICA: Eu não falei contigo sobre isso antes, porque eu tava procurando o momento certo, eu sei que esse não é o momento certo, mas tu vai ir atrás dessa mulher, a mãe da Alita, e tu precisa saber, a Sasha Chaisner, a assassina de nossos pais, ela é a sua irmã.

Dicário encara a foto enquanto permanece chocado.

DICÁRIO: Então Sasha Chaisner é a minha irmã gêmea que a Clara falou, se eu encontrá-la eu vou desvendar todo esse mistério.

Dicário salva uma cópia da foto em seu celular em seguida abraça Angélica.

DICÁRIO: Cuide da Alita, qualquer coisa me liguem, eu espero estar de volta em breve.

A cena corta com Dicário deixando o hospital.

CENA 12 – ALGUMAS HORAS DEPOIS

Imagens da cidade

CENA 13 – HOTEL/QUARTO/INT./TARDE

Thasio está nu na cama enquanto Sasha está sobre o rapaz cavalgando, ela geme enquanto ele não esboça nenhuma reação, não demora muito para ela sair de cima dele e deita ao seu lado.

SASHA: Perdeu o interesse em mim?

THASIO: A Polli está lá naquele hospital, eu deveria estar junto com ela.

SASHA: Faça como quiser.

Thasio se levanta, veste uma roupa e sai.

CENA 14 – HOSPITAL(RJ)/SALA DE ESPERA/INT./TARDE

Alice está trazendo dois copos de café, um ela entrega a Polli e outro ela toma um gole, ela senta num banco ao lado da cadeira de Polli.

ALICE: Tem certeza de que não quer comer nada?

POLLI: Eu estou bem, e a mãe?

ALICE: Qual delas?

POLLI: A Renata.

ALICE: Ela está mais calma, mas preferiu ficar na ala ao lado do quarto de Leguma.

Polli suspira, antes que ela dissesse mais alguma coisa o médico se aproxima das duas.

MÉDICO: Tenho boas notícias, os exames que a Jamaica dos Santos foi submetida deu tudo certo, por questões emergenciais tivemos que apressar o transplante, vai acontecer dentro de uma hora, se quiser pode ir falar com sua irmã antes da cirurgia.

Polli suspira e chora de emoção e tantos sentimentos confusos que tomavam conta naquele momento.

A cena congela no rosto de Polli.

CONTINUA...